

MUSIC A

Concerto de Pedro de Freitas Branco, fóra da assignatura, em que tomou parte a violoncellista Guilhermina Suggia-Mena, no Tivoli.

O recente êxito de Guilhermina Suggia nêstes mesmos concertos do Tivoli em nada influiu, prejudicando-o, no seu recital do último sábadó. Apesar dessa outra prova de há poucas semanas em que a insigne violoncellista portuguesa ouviu a mais frenética das ovações; apesar da tarde chuvosa, impertinente, convidativa ao aconchego do lar, Guilhermina Suggia levou ao Tivoli um público selecto e numeroso, que por completo encheu a elegante sala, público rendido pela arte eminente dessa gloriosa compatriota, há muito credora de bem justificada fama mundial.

Agora Guilhermina Suggia toca-nos o *Concerto em ré*, de Haydn encantadora obra cheia de ternura, de graça, fresca e luminosa, curva de beleza tão simples, de harmonia tão dôce, que do primeiro ao último compasso impõe-nos o desejo sequioso de não perder uma nota, sequere...

Suggia executou o *Concerto* de Haydn com o maior interêsse. O *allegro moderato*, doi-

rada exposição de temas, o último *allegro*, onde Haydn já vislumbra a estrutura sorridente do *scherzo*, foram interpretados perfeitamente. O *adágio* porém executou-o Suggia com rara felicidade, exaltando a sua inebriante linha melódica, os seus arroubos por vezes quasi religiosos...

Guilhermina Suggia executou a solo, na segunda parte do programa, o *Prelúdio*, a *Sarabanda*, o *Minueto* e a *Giga* da *Suite em sol*, de Bach. Na evolução destas peças, que são hoje e serão sempre a represent. ... mais pura ideologia e construção musicais, Guilhermina Suggia suspendeu da sua arte assombrosa as mil e tantas pessoas que a ouviam. O seu instrumento teve por vezes a sonoridade do órgão.

Acompanhada pela orquestra, Suggia executou por fim as *Variações Sinfónicas* de Boelmann, que em 1923 lhe ouviremos, quando da sua audição em S. Carlos, com a Filarmonia. Esta peça, de muito equilibrada e bela orquestração, onde o sabor da melodia francesa é paradoxalmente sublinhado de ritmos nitidamente vagnereanos, foi a última e arrebatadora prova da arte de Suggia, que permanece, sem um desfalecimento, na altura gloriosa onde há tantos anos o seu poderoso talento a colocou, e vem a ser um dos primeiros lugares na interpretação mundial do violoncelo.

Guilhermina Suggia ouviu fartos e prolongados aplausos no final dêste brilhante concerto, último da actual temporada no Tivoli.

Ainda uma citação: a interpretação de Pedro de Freitas Branco a *L'Italiana in Algieri*, de Rossini, já ouvida em um concerto desta temporada. Ao lado de outras que ultimamente temos tido ocasião de nêle admirar, esta regência permite afirmar que Pedro de Freitas Branco caminha a passos largos para uma forte personalidade de chefe de orquestra.